

# APENAS UMA COROA NO TUMULO DO MILLIONARIO

## PAUL DELEUSE TEVE UM ENTERRO DE 2.<sup>a</sup> CLASSE, ACOMPANHADO POR SEIS PESSOAS

### A diabolica actividade desenvolvida pelo aventureiro

RIO, 24 (H.) — Foi procedida a autopsia no corpo de Paulo Deleuze, pelo medico legista Milton Salles. O exame cadaverico revelou signaes claros da ingestão de substancia toxica. Os pulsos do suicida apresentavam cortes feitos a navalha. Acredita-se que Deleuze tenha golpeado os pulsos, já sob a acção do veneno, desejando assim abreviar a sua morte.

Hontem á tarde realizou-se o sepultamento do corpo, que sahiu da capella do Necroterio para o Cemiterio de S. João Baptista.

O caixão mortuario, conduzindo os despojos, foi collocado em um carro de segunda classe, acompanhado por 6 pessoas. Na catacumba 456, quadra 23 da necropole, via-se apenas uma corôa de flores artificiaes, enfeitando o tumulo do aventureiro, com os seguintes dizeres: — "Ao sr. Paulo Deleuze, saudade de seus empregados." Esta corôa fóra offerecida pelos domesticos do palacete da rua do Triunpho, onde residia o sr. Deleuze.

#### MACHIAVEL DAS FINANÇAS

RIO, 24 (Da succursal do DIARIO DA NOITE, pelo telephone) — O procurador do Tribunal de Segurança Nacional, sr. Mac Dowell da Costa, proseguu hontem, apesar de se tratar de domingo, no exame dos numerosos documentos encontrados no predio da rua Gustavo Sampaio n. 186, onde Paul Deleuze tinha o seu principal escriptorio.

A tarefa do procurador do Tribunal de Segurança Nacional, está visto, durará ainda varios dias, e s. s. pensa encontrar no exame dos papels optimos elementos para perfeita elucidacão do rumoroso caso.

Como frisámos nas informações anteriores o que, allás, se não era do dominio publico, tudo levava a presumir, Paul Deleuze tinha varios comparas, sobre os quaes a autoridade tem voltado as suas vistas, de modo a detel-os e nelles encontrar novas fontes de esclarecimentos que se fazem indispensaveis.

Na nossa segunda visita ao predio n. 186 da rua Gustavo Sampaio fomos encontrar o procurador Mac Dowell, como da primeira vez, em plena actividade, e, apontando, desde logo, para alguns documentos, disse-nos s. s. que "só aquelles documentos seriam sufficientes para justificar ao aventureiro francez o titulo de "machiavel das finanças..."

E o sr. Mac Dowell refere traços da personalidade de Deleuze, a que chamou verdadeiramente diabolica.

Os livros em questão eram actas de numerosas assembléas de empresas bancarias, commerciaes e industriaes, das quaes o accusado era o unico accionista, e em que fazia elle tudo approvar "por unanimidade" e, muitas vezes, era "aclamado" presidente, empresas essas, frizemos, das quaes era o unico accionista...

Encontrou mais o procurador do Tribunal de Segurança Nacional cartas de contracto trocadas, em 1915, entre Deleuze e Fritz Weber, que era pelo mesmo indicado como representante de banqueiros allemás, muito embora esses banqueiros ignorassem completamente o facto.

Por um desses contractos, celebrado em Paris, Fritz Weber comprometia-se a agir sómente depois de fazer o que fosse determinado por Deleuze e, mais, também se comprometia, como parte liquidataria da E. F. Araraquara, a só proceder segundo as instrucções e ordens do capitalista francez, restituindo a este os honorarios que, como liquidatario, lhes fossem pagos.

Paul Deleuze possuia ainda um historico e detalhes essenciaes de todas as companhias existentes no Brasil e

algumas no estrangeiro. Possuia também dados completissimos, a respeito das repartições publicas nacionaes, bem como um "doesiel" de milhares de personalidades em evidencia em todos os ramos de actividade. Tinha uma lista completa de politicos, financistas, advogados, medicos, engenheiros, militares, etc., bem como, conforme nos exhibiu o procurador Mac Dowell, uma relação de todas as pessoas que, nesta praça, possuíam bens superiores a 20 contos e de todas as que costumavam contribuir com importancia superior a 500\$000 na occasião de subscripções, para fins de caridade, abertas nesta capital.

Observou mais o procurador Mac Dowell da Costa que Deleuze, em todos os ensejos, costumava mover processos sobre processos, sendo que, em muitos casos, esse facto deu aso a conflicto de jurisdicção no proprio Supremo Tribunal Federal. E tão grande foi o numero destes que em dado momento, a nossa mais Alta Corte de Justiça teve que modificar o seu regimento interno para evitar taes casos, que, como se vê, redundavam em perfectos escandalos.

Quando desejava informações exactas, para ter a segurança de decisões posteriores, Deleuze provocava escandalos por meio de terceiros. Assim, os casos destes ultimos, por elle insuflados, eram julgados, e, em seguida, Deleuze iniciava a acção verdadeira, já então com certeza na jurisprudencia firmada no caso anterior! Entre os diversos "autores" ás ordens de Deleuze, sendo de notar que todos eram portadores de "debentures", que figuravam como possuidores de dezenas de milhares de francos ouro, um era o porteiro da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, de nome Carlos Mauro, apparecendo este com mais de 50.000 francos ouro. Além de Carlos, figuravam também em taes processos os empregados directos do capitalista, encontrando-se, entre outros, Carlos Luis Norfich, Felipe Keinnard, João Paula de Lima, Marcellio e Mario da Silva Gaspar, Norman Turner e, algumas vezes, as proprias companhias ficticias de Deleuze.

Observou o sr. Mac Dowell que o capitalista aventureiro, conforme escriptos apprehendidos, costumava gabar-se de que todos os seus advogados, daqui e de S. Paulo, se limitavam a assignar o que elle fazia.

Em outras gavetas, foram ainda encontrados recibos de quantias pagas a funcionarios da Justiça subornados.

O sr. Mac Dowell da Costa calcula em 20 o numero de pessoas envolvidas no caso, sem contar os implicados que se refugiaram no exterior.

Paris  
24 Nite - 24 - 4 - 84